



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A LEITURA DO CLÁSSICO E DO CONTEMPORÂNEO

ANA PAULA GOMES MARTINS SILVA

LAVRAS - MG

2021

RESUMO

É inegável a importância do estudo da literatura clássica e contemporânea ainda nos anos finais do ensino fundamental na disciplina de língua portuguesa, sendo indispensável estudar e analisar quais as melhores maneiras de se desenvolver o tema. Neste sentido, o presente artigo busca analisar a possibilidade de uma reconfiguração do ensino da literatura para que se possa elevá-la novamente ao status de disciplina essencial para a educação leitora de nossos estudantes. Especificando como o ensino da literatura pode facilitar na construção de uma aprendizagem mais articulada às práticas sociais da leitura e da escrita contribuindo para o desenvolvimento de leitores competentes. Essas especificidades do ensino da literatura foram estruturadas neste artigo através de estudos realizados com os vários autores como Rubem Alves (1996), Regina Zilberman (2010) e Rildo Cosson (2006), autores esses que são referência no estudo da leitura literária. Através deste estudo foi possível identificar possibilidades de obras literárias e práticas de letramento literário que podem ajudar nossos alunos a se envolverem com a literatura e tomarem gosto por ela, tornando-se capazes de apreciar tanto a literatura contemporânea quanto a literatura clássica.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Clássica e Contemporânea; Ensino Fundamental – Anos Finais; Possibilidades.

ABSTRACT

It is undeniable the importance the study of classical and contemporary literature in the final years of elementary education in the Portuguese language subject, and it is essential to study and analyze what the best ways to develop the theme are. In this sense, this article seeks to analyze the possibility of a reconfiguration of the teaching of literature so that it can be raised again to the status of an essential subject for the reading education of our students. Specifying how the teaching of literature can facilitate the construction of learning that is more articulated to the social practices of reading and writing, contributing to the development of competent readers. These specificities of the teaching of literature were structured in this article through the studies carried out with various authors such as Rubem Alves (1996), Regina Zilberman (2010) and Rildo Cosson (2006), authors who are references in the study of

literary reading. Through this study it was possible to identify possibilities of literary works and literary literacy practices that can help our students to become involved with literature and to like it, becoming able to appreciate both contemporary and classical literature.

KEYWORDS: Classical and Contemporary Literature; Elementary School – Final Years; Possibilities.

INTRODUÇÃO

A literatura é tema de relevante interesse desde o início da formação do leitor. No entanto, é evidente a necessidade de um estudo detalhado das possibilidades de ensino desse conteúdo ainda no ensino fundamental. Nesse sentido, este artigo buscará identificar as possibilidades mais adequadas ao ensino da literatura clássica e contemporânea nos anos finais do ensino fundamental.

Para uma melhor compreensão o artigo foi dividido em três partes principais, a primeira em que se reflexiona sobre o papel da literatura nas atuais instituições de ensino e as previsões legais que orientaram a sua aplicabilidade no ensino, seguido pela conceituação que estabelecem o pressuposto do uso da literatura clássica e contemporânea ainda nos anos finais do ensino fundamental e por fim destacam-se as possibilidades e os benefícios do ensino/uso da literatura para aquisição da leitura e escrita no contexto das práticas sociais e as obras literárias mais adequadas a essa etapa do ensino.

Sendo, de fato, assunto de interesse coletivo refletir e estudar sobre formas de disponibilizar aos jovens acesso de qualidade às várias expressividades literárias desse grande universo literário da nossa língua. Atualmente, contamos com recursos tecnológicos capazes de disponibilizar as versões digitais das obras literárias, o que ampliam as possibilidades de acesso aos nossos jovens.

A inserção do estudo da literatura ainda no ensino fundamental, em suas séries finais é de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades e competências de comunicação e expressão, além de promover uma maior compreensão do contexto histórico-social e cultural dos tempos históricos.

A literatura é um meio de se encontrar e de se encontrar com o mundo. Quando lemos um livro abrimo-nos às possibilidades de vivenciar histórias diferentes e contextualizar-nos com o mundo a nossa volta. Pela literatura aprendemos a refletir e dialogar com o contexto social e a nos posicionar de forma crítica e reflexiva diante da sociedade.

Esta proposta está motivada na observação por parte da autora nas escolas da rede pública e particular, em salas de aulas de ensino fundamental, de um ensino de literatura baseado na fragmentação de textos e/ou apresentação de leituras descompromissadas por parte

do professor. O que torna assunto de relevante discussão por todos os envolvidos no processo de aplicação da disciplina na educação básica.

Neste artigo são referenciadas as argumentações e fundamentações de autores renomados no estudo da literatura e do letramento literário como Rubem Alves (1996), Antonie Compagnon (2009), Tzvetan Todorov (2010), Teresa Colomer (2007), Rildo Cosson (2006, 2014) e Regina Zilberman (2012). Para a construção dessa argumentação foi realizada uma minuciosa pesquisa bibliográfica nos estudos dos autores acima citados e ainda em outros referenciados ao final deste artigo. nessa pesquisa buscamos argumentos que nos permitam comprovar a importância de um estudo detalhado para buscar as melhores possibilidades de obras literárias para nossos alunos.

Após esse estudo acerca da literatura e suas possibilidades de inserção ainda nos anos finais do ensino fundamental, podemos apontar que as tecnologias da informação e comunicação e a formação adequada do professor podem ser recursos de efetivação nas propostas de utilização da literatura como ferramenta de desenvolvimento de leitores eficientes e suficientes para o exercício da cidadania.

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

Vivemos em uma sociedade que tem privilegiado o ensino de conteúdos práticos e úteis, onde as obras de arte parecem não ter sentido para o ensino. A literatura é um tema que vem sendo desprivilegiado nas escolas brasileiras, o que nos leva a necessidade de intensificar as discussões acerca da formação de um leitor literário e ainda mais acerca do papel das escolas nessa formação. Afinal, “a literatura não tem objetivos além de si mesma. O prazer da leitura é seu próprio fim” (ALVES, 2001, p. 52). Com essa afirmação queremos enfatizar a importância de uma educação leitora que contemple a arte de imaginar e criar possibilidades.

[...] imaginar gera, traz à existência coisas que não existiam, busca o que ainda não nasceu e que ainda não foi pensado. Não percorre mentalmente caminhos já determinados, mas inventa algo novo, uma perspectiva diferente, uma organização nunca antes imaginada. É assim que nasce um poema, uma sinfonia, uma religião, uma utopia, uma teoria (ALVES, 1996, p. 148-9).

Um ensino que antes era crucial para a educação leitora, hoje vem perdendo toda a sua influência. A literatura não tem tido papel relevante na construção coletiva da cultura dos leitores. As principais causas estão relacionadas às mudanças nos sistemas de ensino, à formação dos professores e a fatores sociais e culturais. Essas mudanças que nos levaram a um modelo de ensino tradicional e tecnicista que visa a formação para o mercado de trabalho e veda a formação do sujeito em sua totalidade, visto que o que se espera da escola são conhecimentos para a ascensão social e a perpetuação das relações de domínio e poder na sociedade.

E aqui temos o ponto central da nossa grande miséria. Porque é do desejo e da imaginação humana que surgem a música, a literatura, a pintura, a religião, a ciência e tudo que poderia se denominar de criatividade. Mas é também do desejo que surgem as ilusões e os preconceitos. Esta é razão por que a ciência, desde seus primórdios, tratou de inventar métodos para impedir que os desejos corrompessem o conhecimento objetivo da realidade (ALVES, 1996, p. 36).

Na atual configuração dos sistemas de ensino o conhecimento científico vem prevalecendo sobre o ensino de humanidades, as disciplinas calcadas nessa visão estão sendo progressivamente marginalizadas. Sobre o que chamamos de conhecimento científico, Alves nos afirma que:

A lógica da instituição [científica] está ligada a fatores turbulentos. Poder. Prestígio. Dinheiro. Quem seleciona os problemas a serem pesquisados? Quem determina quais problemas relevantes têm o poder também para determinar quais são as evidências relevantes? A natureza não nos apresenta evidências dentro de uma caixa de “evidências”. É o pesquisador que tomará decisão – de considerar algo relevante ou irrelevante. E tais decisões têm suas raízes, onde? No fato? Ou nos acordos teóricos que regem a vida da instituição científica? (ALVES, 1996, p. 183).

Sabemos que a escola é, por excelência, o local de formação do indivíduo leitor, visto que ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura. É, portanto, de fundamental

importância que na escola se crie as possibilidades para a inclusão da literatura entre crianças e jovens. Aqui estamos falando de uma escola contemporânea que se molda em torno de concepções libertadoras de ensino, rompendo com os modelos tradicionalistas e abrindo espaço para uma educação que oportunize a formação humana e integral do educando.

Destacamos ainda que o estudo da literatura nunca garantiu nas escolas que as obras literárias fossem completamente lidas e apreciadas pelos alunos. Nesse estudo, nas práticas escolares de leitura literária, sempre predominou a fragmentação de textos. O professor nesse sentido está despreparado pela sua formação inadequada e o ensino da literatura se torna para ele, uma incerteza didática. Na realidade, as aulas de literatura nessa fase tem se reduzido ao uso do texto literário para assimilação de conteúdos de gramática e ortografia, com sentido meramente instrucionais, descartando a percepção sobre o uso estético da linguagem, e os recursos de expressão. Sobre isso, Zilberman, (1998, p.30), afirma que o texto sugerido nos livros didáticos, vem sempre acompanhado de exercícios de análise, para ela:

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras autonarrador, personagem, ponto-de-vista, a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o estudo daquilo que é literário.

Nos anos finais do ensino fundamental é notória a importância do processo de consolidação da leitura e da escrita. A literatura juvenil é uma ferramenta crucial neste processo. Ferramenta esta que deve ser utilizada no intuito de aprimorar no aluno o gosto e o prazer pela leitura.

O que entendemos como literatura juvenil, está relacionado ao conteúdo e a temática dos livros literários destinados aqueles que ainda não são adultos mas deixaram de ser crianças. Inicialmente, as poucas propostas de temáticas para a literatura juvenil na escola eram ditadas pela concepção de ensino que já mencionamos acima, servindo somente a

propósitos pedagógicos e moralizantes. Atualmente, buscamos romper com essas propostas e levar às escolas conteúdos e temáticas variadas que adéquem-se as necessidades de cada grupo leitor.

É claro que os fatores políticos e ideológicos da literatura infanto-juvenil de fases anteriores se mantêm, mas a produção atual encontra-se muito mais voltada para si mesma, para o contexto sociocultural que a envolve e para seu valor estético. As mudanças no modo de ver o mundo [...] se expressam na produção literária, na sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor de modo a dinamizar sua capacidade de observação e reflexão ante o mundo que o rodeia (SOUZA, 2006, p. 209).

Vários autores evidenciam a importância da presença da literatura nas escolas, entre eles podemos citar Antoine Compagnon e Tzvetan Todorov¹ nos textos “Literatura para quê?” e “A literatura em perigo”, que reforçam a necessidade de usá-la para transmitir os saberes e as artes. “A literatura continua sendo a melhor introdução à inteligência da imagem”, além de uma iniciação superior “às finesses da língua e às delicadezas do diálogo”. (COMPAGNON, 2009, p.55)

Todorov ainda reafirma a capacidade que a literatura tem de ampliar infinitamente o mundo vivido, tornando-o mais belo e pleno de sentido, enriquecendo a experiência pessoal através da interação com o outro. (TODOROV, 2010, p. 23-24).

Para rompermos com as práticas utilizadas para o ensino da literatura, devemos perceber que a conotatividade dos textos literários é aliada do professor para chamar a atenção do aluno, provocando nele o gosto de ler e o hábito da leitura. Nesse sentido podemos perceber que a literatura faz-se necessária desde o ensino fundamental.

Cosson (2006, p. 17) assim define a importância da Literatura na escola:

na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que

1 COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. [...] É por possuir a função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.

Portanto, é papel da escola e função dos professores mostrar e experienciar com seus alunos as várias obras de arte literárias que temos na literatura brasileira, levando-os a apreciá-las e a torná-las objeto de análise e reflexão sobre o mundo que nos cerca e as formas de expressão utilizadas pelo homem no contexto social dos períodos históricos.

Como nos Parâmetros Curriculares Nacionais não havia uma definição clara dos objetivos, competências e conteúdos para o ensino da literatura. Em 2006, cria-se o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), política que busca ações voltadas às bibliotecas e a formação de mediadores. O plano se alicerça na preposição de Antonio Candido sobre “a força humanizadora da literatura” e sua capacidade de contribuir para a formação integral da pessoa humana:

Entre as muitas possibilidades de textos que podem ser adotados no trabalho com a leitura, a literatura merece atenção toda especial no contexto do Plano, dada a enorme contribuição que pode trazer para uma formação vertical do leitor, consideradas suas três funções essenciais, como tão bem as caracterizou Antonio Candido: a) a capacidade que a literatura tem de atender à nossa imensa necessidade de ficção e fantasia; b) sua natureza essencialmente formativa, que afeta o consciente e o inconsciente dos leitores de maneira bastante complexa e dialética, como a própria vida, em oposição ao caráter pedagógico e doutrinador de outros textos; c) seu

potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência. (PNLL, 2007, p.32)

Essa falta de metodologias e a indefinição de conteúdos curriculares para o ensino da literatura no Ensino Fundamental é ainda mais indefinida, a literatura é trabalhada junto a língua portuguesa de maneira totalmente fragmentada.

Teresa Colomer, em uma das diretrizes das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), menciona a importância de levar o aluno a ler literatura mais do que saber literatura. Valoriza a importância dos alunos estarem em contato direto com as obras literárias, valorizando os clássicos em equilíbrio com as obras contemporâneas.

Para garantir e amparar o ensino de literatura nos anos finais do ensino fundamental a BNCC, texto consolidado em 2017, a literatura está direcionada entre as competências gerais para a educação básica. A terceira competência: “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.”(BRASIL, 2017) Esta competência norteia o ensino da literatura pelo seu papel na vida social, adequando seu uso às práticas sociais contemporâneas.

Considerando que o ensino da literatura é um tema um pouco descuidado no ensino fundamental vindo a ser obrigatório no ensino médio, a proposta ao trabalhar com o tema é desenvolver possibilidades de ensino voltadas para a literatura ainda no ensino fundamental.

Sabemos que é na escola que os alunos poderão conhecer a literatura das várias regiões do país. Cabe aos professores direcionar indicações e discussões de obras literárias apregoando a importância e o valor da leitura para a formação do leitor.

Para a escolha dessas obras literárias o professor deve levar em conta o aspecto da fruição, também citado na BNCC, que refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e a abertura para se sensibilizar durante participação em práticas artísticas e culturais.(BRASIL, 2017) A literatura na BNCC está relacionada principalmente a formação de leitores fruidores, prática que deve ser iniciada desde o ensino fundamental.

3 UM PARALELO ENTRE A LITERATURA CLÁSSICA E CONTEMPORÂNEA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Já conceituado o que entendemos sobre a importância da literatura e as previsões legais nos documentos oficiais que orientam o ensino nas escolas brasileiras. Podemos agora estabelecer um paralelo entre a literatura clássica e a literatura contemporânea que devem se complementar no ensino da literatura nas escolas.

Para tanto será necessário que conceituemos o que entendemos sobre cada uma delas. Iniciemos pela literatura clássica, que segundo Calvino (1993, p. 10), clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes). Afirmo ainda (1993, p.12) que são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos.

Lajolo afirma ainda sobre os clássicos (1997, p. 21), que é originário da palavra latina *classis*, que significa *classe de escola*, os clássicos eram assim chamados por sua adequação à leitura escolar, por sua utilidade no alcance dos objetivos escolares.

Para Cosson (2006) no processo de letramento literário, ou seja, a escolarização da literatura, não podemos ignorar os cânones, dada a sua ligação com a identidade cultural do país e importância de dialogar com essa herança para que o leitor atinja a maturidade.

Nesse sentido, já podemos perceber a importância de seu estudo/uso no ensino da literatura, afinal, é através da leitura dos clássicos que podemos reviver e contextualizar-nos com os períodos passados da nossa história. Com a leitura podemos experimentar as formas e retratos de personagens que marcaram a história da literatura brasileira.

Sabemos das constantes críticas feitas ao ensino da literatura clássica nas escolas, mas não podemos deixar de mostrar e incentivar o conhecimento desse universo literário tão vasto e valioso para a história da nossa sociedade.

A literatura contemporânea traz a experiência da realidade social que estamos vivenciando, através dela podemos refletir sobre problemas sociais e buscar transformar nossa própria realidade.

Para definirmos o que é uma obra literária contemporânea precisamos cuidar para não incorrerem em certas exclusões, para tanto conceituamos como “contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro” (AGAMBEM, 2009, p. 6). Oportuna é a afirmação de Coelho (1987, p.27) a esse respeito: a Literatura Contemporânea, expressão das mudanças em curso e que, longe de pretender a exemplaridade ou a transmissão de valores já definidos e sistematizados, busca estimular a criatividade, a descoberta e a conquista de novos valores em gestação.

Desse modo, Agambem (p.69) nos dirá que: “De fato, a contemporaneidade se escreve no presente assinalando-o antes de tudo como arcaico, e somente quem percebe no mais moderno e recente os índices e as assinaturas do arcaico pode dele ser contemporâneo”. A literatura contemporânea não é um espelho do mundo atual, e sim uma espécie de olhar sobre a realidade atual.

Em ambas as situações, seja com obras clássicas ou contemporâneas a importância de ler reside na sua relevância para tratar os mais diversos assuntos que perpassam a nossa vida social.

Na escola existem vários fatores que influenciam na escolha de um texto: os programas; a legibilidade, que separa os leitores por faixa etária; as condições de leitura na escola, englobadas na situação da biblioteca e de um funcionário preparado; e, as leituras do professor (COSSON, 2006).

Enfim, é inegável a importância de equilibrar o uso/estudo desses dois tipos de obras literárias, as clássicas e as contemporâneas, buscando ampliar o repertório literário de nossos jovens para que sejam capazes de experienciar as várias nuances das obras literárias.

Em suma:

ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca da discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos. É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e

o estético, o simples e o complexo e toda a miríade de textos que da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares (COSSON, 2006, p. 35-36).

A seleção dos textos que serão trabalhados em cada nível de ensino nas escolas, precisa partir da ideia de que é necessário, para melhor entendimento, partir-se do mais simples para o mais complexo. Desse modo, compreendendo a complexidade dos textos da literatura clássica, por terem sido escritos nos séculos XIX e XX, deveriam ser expostos aos alunos após uma preparação com textos da literatura contemporânea que estão mais próximos da realidade dos alunos da atualidade.

Diante desse novo contexto em que vivemos, na era digital, em que os jovens estão imersos em uma multiplicidade de possibilidades tecnológicas Zilberman (2010) entende que houve um rompimento da comunicação entre o público estudantil e o patrimônio literário nacional, o que foi percebido rapidamente pelo mercado editorial, que se tem reinventado no sentido de oferecer novas possibilidades para esse público crescente:

Atendendo a novos segmentos sociais, o ensino de literatura vê se romperem os canais de comunicação entre o patrimônio literário e o público estudantil, cuja rejeição traduz-se na não leitura e na preferência por outros meios de expressão. O mercado editorial percebeu a mudança muito mais rapidamente que a escola, providenciando o lançamento de produtos alternativos que têm agradado a juventude e, por tabela, chegado aos professores. (ZILBERMAN, 2010, p. 206)

Diante disso, é indispensável que busquemos colocar em prática medidas que sejam capazes de reinserir na cultura dos jovens o gosto e o prazer da leitura. Buse (2011) propõe que esse ensino tome como referência o trabalho inicial com textos contemporâneos, cuja linguagem e temáticas geralmente estão mais próximas da realidade dos alunos, pois, a partir da maturidade de leitura proporcionada por esses textos, os alunos estarão mais preparados para ler obras clássicas e em melhores condições de entendê-las e apreciá-las.

Voltando ao tema da leitura dos clássicos Calvino (2007) afirma que

lê-los na maturidade proporciona um prazer extraordinário, porém diferente do que na juventude, em que o ato de ler assume sabor e importância particulares. O ato de ler tais obras na juventude seria, no entanto, menos profícuo em razão da impaciência, distração ou inexperiência inerentes a esse momento da vida, mas tem também seu valor formativo, pois oferece uma referência às experiências futuras sob vários aspectos, que permanecerá mesmo quando o indivíduo esquecer da obra que leu. Ao relê-la na idade adulta, poderá reencontrar aqueles elementos que fazem parte dos seus mecanismos interiores e cuja origem havia esquecido. Assim, não se afasta o valor da leitura dos clássicos na escola, no período em que estudantes gozam dos arbítrios da juventude. Mas a preparação para esse tipo de atividade, através do trabalho com outros textos, aprofundando discussões e análises, pode contribuir para que os clássicos tenham maior aceitação pelos jovens e eles possam estar preparados para reconhecer todo o valor literário que essas obras representam.

A proposta aqui defendida para o ensino da literatura no ensino fundamental é de sejam priorizados, em um primeiro momento, textos da literatura contemporânea. E devido a sua maior complexidade, os textos da literatura clássica sejam inseridos de forma planejada e equilibrada após essa preparação de caminho já realizada com os textos contemporâneos.

A leitura de textos produzidos contemporaneamente e a inclusão de obras que apresentam uma estruturação pouco linear tornam-se práticas que ainda precisam ser mais valorizadas em sala de aula. Não estamos querendo questionar a importância da leitura dos clássicos, mas sim o modo como esses textos são impostos para os alunos no espaço escolar. (MARTINS, 2007, p. 517)

Para complementar, Martins (2009), ainda defende um trabalho com a literatura em sala de aula a partir da abordagem diacrônica (através de perspectiva histórica que resgata textos mais antigos e mais tradicionais) e da abordagem sincrônica (que leva em conta o contexto sociocultural do presente e suas manifestações nos textos literários).

Entendida a ideia de trabalhar a literatura contemporânea precedendo o trabalho com a literatura clássica, precisamos ainda mencionar a importância da diversidade de obras literárias que precisam ser trabalhadas ainda no ensino fundamental. Sobre isso Cosson (2014, p.35) afirma:

[...] a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos seus horizontes de leitura.

É importante ainda mencionar a importância de se respeitar as escolhas dos alunos quanto a leitura das obras literárias, segundo Tozzi (2012, p. 50), “a leitura é uma prática cultural que tem a ver com escolhas, na qual é preciso se reconhecer, se fazer, se montar como sujeito protagonista”. Nesse sentido é importante dar aos alunos o direito de selecionar textos com os quais se identifiquem e que estejam mais próximos de sua realidade vivencial.

Para finalizar a explanação dessas ideias precisamos destacar que o estudo da literatura deve se realizar desde o início do ensino fundamental. Iniciando-se pela apresentação de textos literários na atualidade, que fazem parte do contexto social atual e estão mais próximos da realidade de nossos estudantes.

Após esse amadurecimento, trabalhando com a literatura contemporânea, podemos dar o segundo passo para levar nossos alunos a entender e apreciar as obras literárias resgatando o trabalho com a literatura clássica. Não porque se entenda que a literatura contemporânea como mais fácil e sim por ser uma leitura mais próxima da realidade cotidiana dos jovens de hoje.

Desse modo, nossos alunos serão capazes de redefinir seus conceitos sobre a literatura e sua importância para o desenvolvimento de seu sentido humanizador.

4 POSSIBILIDADES E OBRAS LITERÁRIAS CLÁSSICAS E CONTEMPORÂNEAS

Afirmada a importância da literatura nas escolas, para Aguiar (2007) a Literatura ainda permanece devido à sua ligação com o poder e o prestígio das classes dominantes, expressando a visão de mundo e os interesses desta camada social.

Contudo, as aulas têm seguido um esquema pouco proveitoso:

- a) abrir o livro didático na página tal e ler o texto ali colocado;
- b) responder, por escrito, as perguntas do questionário subsequente;
- c) fazer os exercícios gramaticais;
- d) escrever uma redação a partir do texto para a leitura e correção do professor (SILVA, 2002, p.p. 38-39).

Assim sendo fica-nos a pergunta: como ensinar literatura de maneira adequada para a formação de leitores competentes e críticos? Cosson (2006, p. 23) afirma:

o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura [...], mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização.

A literatura além de ser uma importante aliada do processo de consolidação da leitura, é fundamental na aquisição da cultura por parte dos leitores. Estamos vivendo na era da informação, vivemos em um mundo frenético em que tudo está na mídia em questão de milésimos de segundos. Como poderemos levar nossos adolescentes a ainda ler e se interessar pela leitura das grandes obras literárias da nossa literatura?

Essa imersão dos alunos na Internet também pode possibilitar o acesso a inúmeras fontes de consulta, pois “nas páginas da Web crescem a cada dia os endereços que levam a sites sobre literatura com bases de dados constantemente atualizadas envolvendo autores, obras gêneros diversos, movimentos literários, períodos históricos” (FREITAS, 2003, p. 160).

Lajolo (2006, p.15) afirma a impossibilidade de fugir de alguns encaminhamentos nas aulas de Literatura, “como a inserção do texto na época de sua produção; a inscrição, no texto,

do conjunto dos principais juízos críticos que sobre ele se foram acumulando; a inscrição do e no texto, no e do cotidiano dos alunos”.

É indispensável que os alunos entendam o papel, a função social e o porquê de se estudar literatura e para tanto o professor também precisa estar consciente dessas respostas. Como afirma Magalhães (2001, p. 254-255) acreditamos que quando um profissional compreende, teoricamente, determinado conceito, ele é capaz de construir o “como” trabalhá-lo que, certamente, não é igual para todos e nem para todas as situações escolares.

A seguir apresentamos a ideia de Rildo Cosson para trabalhar algumas atividades que podem transformar o ensino de Literatura em um estudo interessante e motivador.

Nessa proposta Cosson (2006) expõe uma sequência básica de letramento literário na escola que se inicia com o trabalho com uma atividade de *motivação*, geralmente ligada ao tema ou a um aspecto da obra, devendo o professor incentivar nos alunos o interesse pela leitura da obra.

Em seguida, a *introdução* é o momento em que se apresentam o autor e a obra. Esta é uma atividade simples, passando somente algumas informações básicas, em geral, ligadas ao texto a ser lido. Ainda na introdução é importante apresentar a obra e falar de sua importância, justificando sua escolha, sem sintetizar o texto.

A próxima atividade é a *leitura*. Quando o texto for extenso esta atividade deve ser feita extraclasse, por um período combinado previamente com os alunos. Contudo, as atividades de leitura precisam ser acompanhadas pelo professor. Com pausas para a leitura de outros textos que tenham ligação com a obra que está sendo lida, a leitura e análise conjunta de um trecho ou capítulo, entre outras.

A última atividade proposta por Cosson (2006, p. 65) como parte da sequência é a *interpretação*, dividida em dois momentos: o interior e o exterior. O primeiro é o que acompanha a atividade de leitura “e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura”. Logo após a primeira interpretação há a *contextualização*, que visa o aprofundamento da leitura por meio dos contextos trazidos pela obra. Estes contextos podem ser de diversos tipos, tais como: teórico, histórico, estilístico, poético, crítico, presentificador e temático (Ibid, p. 86).

É um grande desafio para os professores de língua portuguesa. Para se ensinar literatura nos tempos de hoje, é indispensável que os professores desenvolvam habilidades leitoras e competências que possam promover o interesse dos novos leitores.

De acordo com Zilberman (2003), o professor não deve buscar a redução dos sentidos, uma resposta padronizada, ou seja, dentre as muitas leituras trazidas pelos alunos, eleger a “melhor”, deve ao contrário, desencadear múltiplas visões e interpretações, dar relevância ao processo de compreensão da obra, mais do que à resposta considerada certa por padrões desconhecidos pelos alunos.

É essencial que levemos em conta o caráter humanizador da literatura. Neste ponto o autor (AZEVEDO, 2009) indaga: “Qual a utilidade da saudade, da amizade, da vida?”. A importância da Literatura está na humanização. E diz ainda, que cerca de 90% dos textos com os quais um estudante universitário tem contato são de caráter científico, ou seja, diante desta situação, como formar pessoas humanas?

Sendo assim, é papel da escola criar o pensamento crítico, discutir as questões humanizadoras, e a literatura é uma das ferramentas que através de suas obras literárias podem ajudar o professor e a escola a formar cidadãos mais humanos.

Partindo dessa premissa, a necessidade de desenvolver o gosto literário em nossos jovens, que propomos este estudo. Busca-se possibilidades, estratégias e novos rumos para um ensino efetivo da literatura nos anos finais do ensino fundamental.

Para respondermos as indagações² já citadas neste artigo utilizaremos para exemplificar um grande clássico: *Dom Casmurro* de Machado de Assis e uma obra literária contemporânea: *Vida de Droga* de Walcyr Carrasco.

Através dessas leituras podemos propor possibilidade de uso/estudo dessas obras literárias utilizando a proposta de prática leitora definida por Cosson (2006)³ já apresentada.

Para se valorizar a função humanizadora da literatura os textos trabalhados neste artigo trazem temas de relevância para reflexão de assuntos ligados ao cotidiano da sociedade brasileira.

2 Como ensinar literatura de maneira adequada para a formação de leitores competentes e críticos? Como poderemos levar nossos adolescentes a ainda ler e se interessar pela leitura das grandes obras literárias da nossa literatura?

3 COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

É preciso mencionar que as obras citadas são exemplos dentro das inúmeras possibilidades da nossa vasta literatura. Iniciamos com as obras contemporâneas que como já mencionamos tem linguagens e assuntos mais próximos da realidade atual. O trabalho com essas obras pode ser realizado no 6º e 7º anos para se trabalhar-se posteriormente no 8º e 9º anos com os cânones literários ainda nos anos finais do ensino fundamental.

Nessa proposta iniciamos com a obra literária *Vida de Droga*, livro infanto juvenil lançado em 1998 pelo escritor e jornalista Walcyr Carrasco que trabalha temas polêmicos como as drogas e o sexo, em que a personagem principal da obra se identifica em muitos aspectos com o público adolescente que promete despertar no adolescente o gosto e o prazer pela leitura de obras literárias.

Com *Dom Casmurro* de Machado de Assis, escrito em 1899, temos o maior mistério da literatura brasileira: “Capitu traiu ou não Bentinho?” O texto possui temas realistas e ainda hoje contemporâneos como o ciúme e a traição.

As obras literárias acima citadas são apenas um exemplo de combinação entre as obras contemporâneas e clássicas que podem ser trabalhadas em sala de aula desenvolvendo com os adolescentes ainda no ensino fundamental o sentido próprio que a literatura deveria ter, a leitura das obras literárias para reflexão e contextualização com a humanidade.

Lajolo(2006, p.14) afirma que “técnicas milagrosas para o convívio harmonioso com o texto literário não existem. E para Britto (2007, p. 65-66) para a escola cumprir sua função, é preciso acabar com a pedagogia do gostoso, com o utilitarismo e o reducionismo didático. É preciso oferecer ao educando, desde as séries iniciais, textos que vão além do seu referencial cotidiano.

Sendo assim, podemos através de várias combinações de obras literárias clássicas e contemporâneas utilizar-nos da leitura literária para promover em nossos jovens seu caráter humanizador, propondo reflexões e discussões acerca dos vários aspectos imbrincados em cada obra literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto neste artigo podemos concluir que a literatura juvenil mostrou-se como ferramenta didática e pedagógica de extrema importância para desenvolver nos jovens o gosto e o hábito pela leitura.

Sabemos que a formação de um leitor competente nos leva a aquisição satisfatória dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento da língua escrita. E ainda à criação de sujeitos capazes de interagir linguisticamente com o mundo a sua volta.

E que além da formação de um leitor competente é preciso destacar a importância da função humanizadora da literatura capaz de possibilitar que as obras literárias atuem sobre o leitor promovendo a possibilidade de organizar seus pensamentos. E que durante a fruição de uma obra literária nos tornamos capazes de ter empatia com as situações do nosso cotidiano e ampliamos as possibilidades de refletir e questionar a nossa realidade social.

De acordo com Bamberguerd (2000) a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a ler e a gostar de ler.

Nesse sentido o professor exercerá junto a seus alunos, papel fundamental, proporcionando-os condições para que se tornem leitores competentes.

Ainda sobre o papel do professor, sabemos de sua função como formador de opinião, portanto é de extrema necessidade que ele oportunize aos seus alunos, através da leitura de obras literárias, explorar a realidade e que essa leitura não seja pleonástica e repetitiva, mas que busque desvendar o velado e escondido e faça refletir-se sobre o visível e evidente.

O trabalho com a literatura clássica e contemporânea deve ser uma das prioridades do professor de língua portuguesa, no sentido de proporcionar aos seus alunos, material adequado a sua idade e ao seu momento de escolaridade. Uma proposta de trabalho em que se apresente obras literárias contemporâneas e clássicas e como nos propõe Zilberman (2003), o professor não deve buscar a redução dos sentidos, uma resposta padronizada, ou seja, dentre muitas leituras trazidas pelos alunos, eleger a 'melhor', deve ao contrário, desencadear

múltiplas visões e interpretações, dar relevância ao processo de compreensão da obra, mais do que à resposta considerada certa por padrões desconhecidos pelos alunos.

Esta pesquisa tem uma relevância social de caráter emergencial na sociedade em que vivemos, pois a cada dia formam-se nas escolas brasileiras um número cada vez maior de cidadãos considerados incapazes de fazer uso prática da leitura, que apesar de terem oportunidades de acesso e permanência nas escolas, concluem o processo de escolarização sem saber fazer o uso adequado da leitura literária nas práticas sociais.

Entendemos que com o uso da proposta de letramento literário de Rildo Cosson (2006) apresentada neste artigo possamos motivar e instigar nossos jovens a fazerem a leitura completa das obras literárias, deixando para trás a rotineira prática da fragmentação dos textos, promovendo assim uma contextualização das obras literárias com o passado e o presente.

O destaque dessa proposta será a utilização de obras clássicas e contemporâneas em equilíbrio para que uma não seja utilizada em detrimento da outra, para que se possa incentivar a leitura de todos os tipos de obras literárias, ampliando e aperfeiçoando o conhecimento de nossos jovens acerca da literatura.

Com isso se espera que esses alunos sejam transformados por uma nova realidade de ensino da literatura que os direcione para a superação de suas dificuldades e os torne capazes de fazer uso da leitura literária no exercício de suas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

AGAMBEM, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ALVES, R. **Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras**. Campinas: Edições Loyola, 1996.

_____. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BAMBERGUERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

BRITTO, L. P. L. O ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar. In: CORREA, D. A.; SALEH, P. B. O. (orgs.). **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

BUSE, B. A disciplina de Literatura no Ensino Médio e a (de)formação do leitor. In: **VI Colóquio "Ensino Médio, História e Cidadania"**. Anais. Florianópolis: UDESC/FAED/Grupo de Pesquisa Sociedade, Memória e Educação, 2011. p. 1-13.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática. 2. ed.** São Paulo: Contexto, 2014.

FREITAS, M. T. A. Leitura, escrita e literatura em tempos de Internet. In: PAIVA, A. et.al.(orgs.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro.** Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

LAILOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MAGALHÃES, L. M. Modelos de educação continuada: os diferentes sentidos da formação reflexiva do professor. In: KLEIMAN, A. (org.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MARTINS, I. Leitura e literatura na escola: encontros e desencontros. In: **PG letras 30 Anos – O Caminho se Faz Caminhando.** Anais... Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2007. p. 514-527.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor.** 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 83-102.

PNLL. **Plano nacional do livro e da leitura.** Ministério da Educação; Ministério da Cultura, Brasília: MEC, MinC, 2007.

SILVA, M. **A formação do professor centrada na escola: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 2002.

SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. **A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!** São Paulo: DCL, 2006.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

TOZZI, J. B. Ler e escolher livros para crianças e jovens: uma tarefa docente? **Leitura: teoria & prática**, v. 30, n. 52, p. 43-51, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola.** 10ª edição – São Paulo: Global, 1998.

_____. **A leitura e o ensino de literatura.** Curitiba-PR: Ibpx, 2010.